



ESTADOS UNIDOS

Gesto de heroísmo evitou nova tragédia

Brandon Tsay, empregado de um estúdio de dança em Alhambra (Califórnia), desarmou o atirador que matou 11 em cidade vizinha

» RODRIGO CRAVEIRO

Não fosse a coragem do programador Brandon Tsay, 26 anos, funcionário do estúdio de dança Lai Lai Ballroom & Studio, em Alhambra (Califórnia), a noite do último sábado teria sido ainda mais trágica. Minutos depois de matar 10 pessoas e de ferir outras 10 no Star Dance Studio, em Monterey Park, Huu Can Tran, 72 anos, dirigiu 4km e tentou repetir o ataque em Alhambra. Tsay contou ao jornal *The New York Times* que estava no escritório, ao lado do saguão, quando escutou as portas da frente se fecharem e sons metálicos. Quando se virou, viu uma pistola semiautomática apontada em direção a ele.

"Ele (Tran) olhava para mim e ao redor, não escondia que tentava fazer o mal. Seus olhos eram ameaçadores", contou. Tsay não pensou duas vezes, entrou em luta corporal com o atirador e o desarmou, ao segurar a arma pelo cano. Então, apontou a pistola para Tran e gritou: "Vai, sai daqui!". O homem fugiu. No domingo, ao se ver cercado pela polícia, tirou a própria vida, dentro de uma van de cor branca, em Torrance, a 46km de Alhambra.

"Eu sabia que ia morrer. Foi um instinto primitivo. Algo aconteceu lá. Não sei o que deu em mim", desabafou Tsay. "Por sua linguagem corporal, sua expressão facial, seus olhos, estava buscando pessoas", ressaltou. O funcionário, cujos avós fundaram o negócio familiar, tornou-se herói da noite para o dia. "Que homem corajoso!", reconheceu o xerife Robert Luna, após afirmar que Tran disparou 42 vezes no Star Dance Studio.

As autoridades da Califórnia ainda desconhecem a motivação do crime, que ocorreu durante a celebração do Ano Novo Lunar chinês. A polícia sabe, no entanto, que o assassino escolheu matar frequentadores do salão de dança em Monterey Park, apesar de ter atingido outras pessoas aleatoriamente. Ontem, um dos feridos não resistiu às lesões e tornou-se a 11ª vítima. Consternado, o presidente dos EUA, Joe Biden, ordenou que as bandeiras fossem baixadas a meio-mastro em todo o país.

Na noite de ontem, um duplo tiroteio voltou a chocar a Califórnia. Pelo menos sete pessoas foram mortas em duas fazendas da região de Half Moon Bay, no norte do estado. Zhao Chunli, 67, disparou contra funcionários das fazendas. Quatro das vítimas eram imigrantes chineses. Zhao se entregou e está preso.

O quebra-cabeças sobre o atirador de Monterey Park começa a ser montado. A TV CNN informou que Tran, um imigrante da China, tinha conhecido a ex-espôsa no Star Dance Studio, quando ele dava aulas no local. A mulher disse que Tran nunca mostrou agressividade com ela, mas se frustrava ao errar um passo de dança. A tragédia em Monterey Park reavivou o debate sobre a venda de armas e sobre os tiroteios em massa, que ocorrem em uma escala sem precedentes.

Psicólogo forense do Centro Psicoanalítico de San Diego (Califórnia) e consultor da Unidade de Análise Comportamental do FBI (polícia federal dos Estados Unidos), J. Reid Meloy afirmou

Mario Tama/Getty Images/AFP



Moradoras de Monterey Park visitam memorial improvisado em frente ao Star Dance Studio: motivação do massacre ainda é desconhecida

Reprodução



Brandon Tsay (E) luta com Huu Can Tran, dentro do Lai Lai Ballroom, em Alhambra

ao *Correio* que o ponto em comum entre os massacres é a facilidade em obter armamentos. "Parece que o atirador de Monterey Park usou uma pistola semiautomática, mas com carregador estendido de alta capacidade. Um armamento ilegal no estado", explicou.

De acordo com Meloy, mesmo que a maioria dos tiroteios em massa não seja cometida por pessoas diagnosticadas com distúrbios mentais, o financiamento da saúde mental pública e o acesso ao serviço precisam ser aprimorados. "Nos EUA, a principal razão para tais tragédias é uma queixa pessoal profundamente guardada em 80% dos casos", admitiu.

David Kopel, acadêmico do Cato Institute (em Washington) e professor de direito da Universidade de Denver, lembrou à reportagem que houve um grande aumento nos crimes violentos nos EUA ao longo dos últimos anos. "Os tiroteios em massa, particularmente nos Estados Unidos, resultam de um 'efeito de contágio'. Quanto mais publicidade a mídia confere aos atiradores em massa, mais outros potenciais assassinos em massa são incitados a perpetrar seus próprios crimes", advertiu.

Segundo ele, ainda que os crimes como o da Califórnia

ANATOMIA DO CRIME

Conheça detalhes da matança que chocou a Califórnia

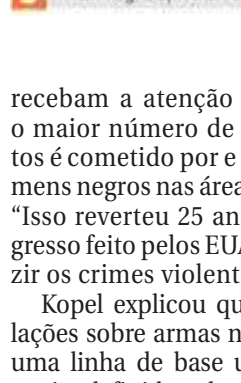


Às 22h20 de sábado (3h20 de domingo em Brasília), Huu Can Tran, 72 anos, entrou no salão de dança Star Dance Studio, em Monterey Park, subúrbio de Los Angeles, no momento em que as pessoas celebravam o Ano Novo Lunar Chinês. Ali, ele abriu fogo, matando 10 pessoas (cinco homens e cinco mulheres) e ferindo 10, um dos quais morreu ontem. Depois, ele dirigiu 4km até a cidade de Alhambra e tentou nova matança no Lai Lai Ballroom, mas foi desarmado e imobilizado por Brandon Tsay, 26 anos, funcionário do local.

O CRIME



O ATIRADOR



2 Huu Can Tran, 72 anos. Era um frequentador do Star Dance Studio, onde dava aulas informais. Tran morava em uma comunidade de casas pré-fabricadas para maiores de 55 anos, chamada de Lakes, em Hemet West. Segundo conhecidos, Can era uma pessoa "desconfiada" e de "difícil convivência".



A ARMA

3 Pistola de assalto semiautomática Cobray M11 9mm, com carregador estendido de alta capacidade. A venda desse armamento é ilegal na Califórnia.

A MOTIVAÇÃO

4 Os investigadores trabalharam com a hipótese de que Tran acreditava que os frequentadores do Star Dance Studio (em Monterey Park) e do Lai Lai Ballroom and Studio (em Alhambra) faziam mal dele. Também avaliam que o atirador buscava se vingar de várias pessoas. Há mais de uma década, Tran denunciou à polícia que sua família tentava envenená-lo.

5

Tran fugiu e, 46km ao sul, em Torrance, no domingo à tarde, atirou contra si mesmo dentro de uma van branca.

recebam a atenção midiática, o maior número de assassinatos é cometido por e contra homens negros nas áreas urbanas. "Isso reverteu 25 anos de progresso feito pelos EUA em reduzir os crimes violentos."

Kopel explicou que as legislações sobre armas no país têm uma linha de base uniforme e estrita definida pelo governo federal. "As leis mais rígidas estão na Califórnia. A arma em particular e o carregador usados pelo criminoso, na noite de sábado,

estão proibidos no estado desde o século passado. Tentar se livrar das armas nos EUA seria fútil, pois existem mais de 400 milhões delas no país", acrescentou.

Previsibilidade

Para Jeffrey W. Swanson, professor do Departamento de Psiquiatria e Ciências Comportamentais da Universidade de Duke, os tiroteios em massa são um fenômeno muito difícil de se prever. "Uma pergunta importante

é: 'Como essa pessoa (Huu Can Tran) teve acesso a uma arma de fogo capaz de matar tantas pessoas em um curto período de tempo?'. Sabemos que os EUA têm uma taxa de homicídio excepcional, e isso tem a ver com a nossa relação única com as armas de fogo. Temos mais armas neste país do que pessoas. As armas recebem a proteção da Segunda Emenda à Constituição", declarou ao *Correio*.

Swanson alerta que, assim como não há uma única causa para

Eu acho...



"Qualquer pessoa que planeja um tiroteio em massa deve ter algum tipo de desordem mental, como uma psicopatia ou uma sociopatia. Mas nem todos os atiradores em massa deram indicações repetidas de grave doença mental. Eu testemunhei no Senado dos EUA, em apoio a leis que permitem que uma pessoa manifestamente perigosa seja desarmada, após um procedimento judicial justo com o devido processo. Os EUA deveriam expandir muito os recursos disponíveis para ajudar as pessoas com distúrbios mentais. O problema é que os doentes mentais que gostariam de ter acesso ao tratamento quase não têm poder político. Em contraste, os lobbies de proibição de armas são financiados por bilionários, como Michael Bloomberg e George Soros. Eles estão mais interessados em travar sua guerra cultural contra os proprietários de armas em geral do que em ajudar os doentes mentais em particular."

David Kopel, acadêmico adjunto do think tank Cato Institute (em Washington) e professor de direito da Universidade de Denver



"Estamos mais uma vez tentando entender esse horrível pesadelo unicamente norte-americano. Os tiroteios em massa continuam a ocorrer, e são tão perturbadores, desconcertantes e irracionais, que não sabemos por que uma pessoa faz isso. A resposta é complicada. Nunca se trata de uma única causa. Quase sempre aponta-se o dedo para doenças mentais e argumenta-se que a o atirador tenha algum tipo de distúrbio psiquiátrico. Afirmam que, se resolvermos isso, solucionaremos o problema da violência das armas e dos tiroteios em massa. Os fatos não comportam essa tese. Um em cada cinco atiradores em massa nos EUA têm diagnóstico de grave doença mental. No geral, o restante é formado por homens jovens, emocionalmente problemáticos, isolados e que tendem a ser nervosos e ressentidos. Algumas vezes, demonstram ódio por um grupo específico. Essa ideia costuma ser amplificada pelas câmeras de eco das mídias sociais."

Jeffrey W. Swanson, professor do Departamento de Psiquiatria e Ciências Comportamentais da Universidade de Duke

os tiroteios em massa, inexistem apenas uma solução. "Precisamos de critérios mais rigorosos para colocar armas à venda. Por exemplo, há estados que proíbem a compra de armas por pessoas com histórico de violência doméstica. Temos que fazer algo em relação à grande oferta de armas no mercado clandestino", defendeu o professor de Duke, que vê um difícil desafio pela frente. "Não podemos limitar amplamente o acesso legal às armas nos Estados Unidos. Elas vieram para ficar. Temos que descobrir quem são as pessoas que representam perigo, e limitar-lhes o direito à Segunda Emenda à Constituição."